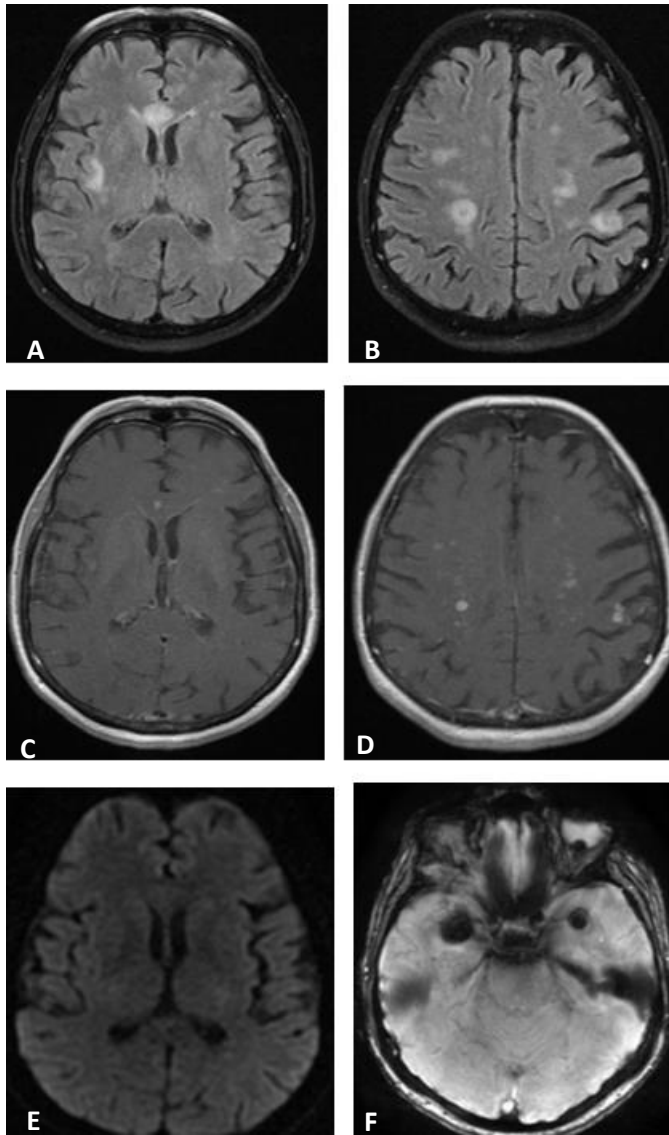
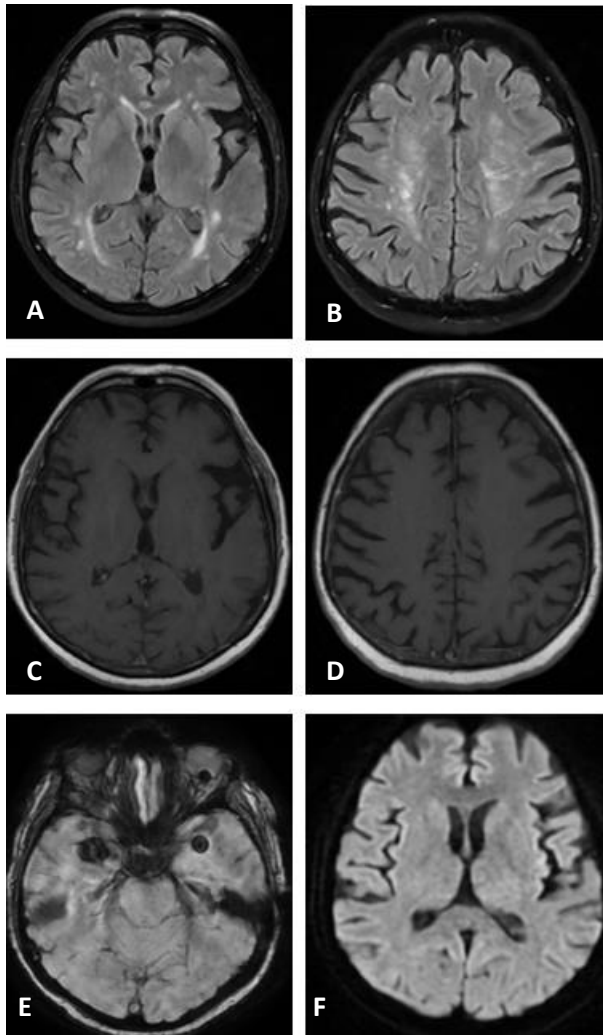


**Figura 1:** A e B, FLAIR; C, D e E, T1 pós contraste; F, SWI. Focos de hipersinal em FLAIR na substância branca do compartimento supratentorial (leucomicroangiopatia grau 2 de Fazekas), aneurisma de contornos lobulados na bifurcação M1/M2 à direita, que se apresentava com maiores dimensões em relação ao estudo do ano anterior. Embolização prévia de aneurisma na artéria cerebral média esquerda, gerando artefatos de susceptibilidade magnética.



**Figura 2:** A e B, FLAIR; C e D, T1 pós contraste; e, DWI; F, SWI. Áreas ovaladas de hipersinal em FLAIR notadamente no lobo frontal, ínsula, região nucleocapsular direita, joelho do corpo caloso e giros pré centrais, com realce nodular ao meio de contraste. Focos de hipersinal em FLAIR na substância branca do compartimento supratentorial (leucomicroangiopatia grau 2 de Fazekas). Embolização prévia de aneurismas nas artérias cerebrais médias, gerando artefatos de susceptibilidade magnética. Não se observam áreas de restrição à difusão.



**Figura 3:** A e B, FLAIR; C e D, T1 pós contraste, E, SWI; F, DWI. Focos de hipersinal em FLAIR na substância branca do compartimento supratentorial (leucomicroangiopatia grau 2 de Fazekas). Embolização prévia de aneurismas nas artérias cerebrais médias, gerando artefatos de susceptibilidade magnética. Não se observam áreas de restrição à difusão ou realces anômalos ao meio de contraste.